

PROGRAMA “SE LIGA”, MISTIÇAGENS E ANTIRRACISMO: DIÁLOGOS COM A LEI 11465/2008

KÁSSIA SUELY RIBEIRO DE JESUS¹

Vivemos em tempos de constantes mudanças, onde o local e o global se confundem, e, nesse movimento a necessidade de uma educação voltada para as relações étnico raciais tem sido tema urgente na literatura nacional e internacional. Esse fenômeno deu visibilidade a uma sensibilização para a pluralidade identitária, de valores e universos culturais mestiços cada vez mais presentes no cotidiano escolar, em especial agindo diretamente na percepção do aluno sobre a valorização e o conhecimento de si, do outro e do mundo. (Candaу, 1997; Grant, 1997; Gruzisk, 2004). Numa perspectiva intercultural crítica (Canen, 1995, 1997, 1997b), trazendo à tona, a insistente preocupação frente a estereótipos e com a promoção de práticas voltadas ao desenvolvimento de uma cidadania multicultural (McLaren, 1997), a presente proposta de trabalho, tem como questão central: Quais são as propostas pedagógicas do Programa Se Liga, Do Instituto Ayrton Senna, implementado na Rede Municipal de Educação (RME) de uma cidade da Bahia, que promovem a apropriação do pensamento identitário mestiço numa perspectiva antirracista? Pretendendo analisar as propostas pedagógicas desse Programa na referida rede, e, localizar e descrever as políticas da RME desta cidade, relativas à identidade mestiça e antirracista de 2010 a 2020; analisar os documentos que legitimam os termos da parceria entre o programa e a proposta pedagógica; elencar e analisar os conteúdos programáticos e condições de aplicabilidade estabelecidas nele. Assim como, verificar, a partir das narrativas dos professores mediadores do programa, como se dá a implementação da Lei 10.639/2003. Para fundamentar esse trabalho me apoiei e dialoguei com autores como Luz (2011), Peroni e Adrião (2007) que dialogam sobre a dicotomia entre público-privado e o processo que legitimou a presença destes na esfera educacional sob a justificativa de responsabilidade social do terceiro setor. Santos (2009), que pensa a modernidade como excludente e individualista. Gruzinsk, que propõe uma dura crítica ao eurocentrismo e ao apego aos limites das histórias nacionais e locais. O autor, aponta para o fenômeno da mestiçagem dos povos históricos, como algo transcendente, que vai além da ideia reducionista do fenótipo. Na vereda metodológica recorreremos aos instrumentos da pesquisa bibliográfica, nos valeremos da literatura impressa – em livros, periódicos, manuais, documentos, portarias e resoluções, assim como, no estudo de campo, se dará por meio de uma abordagem qualitativa, através de uso inicialmente de entrevistas e questionário semiestruturado, com os professores mediadores do programa no espaço escolar.

Referências:

CANDAU, V.M.F. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores.** In: CANDAU, V.M.F. (org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 237-50.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; Mestranda pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: kaly1523brasil@gmail.com

CANEN, A. **Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores?** *Cadernos de Pesquisa*, n. 102, p. 89-107, nov. 1997.

COUTINHO, J.M. **Por uma educação multicultural: uma alternativa de cidadania para o século XXI.** *Ensaio*, v. 4, n. 13, p. 381-92, 1996.

GRANT, N. D.C. **Some problems of identity and education: a comparative examination of multicultural education.** *Comparative Education*, v. 33, n. 1, p. 9-28, 1997.

GRUZINSK, Sege. **Les quatre parties del du monde. Histoire d'une mondialization.** Paris: Éditions de La Martinière, 2004.

LUZ, Liliene Xavier. **Empresas privadas e educação pública no Brasil e na Argentina.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 115, abr.-jun. 2011;

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

PERONI, V.M.V. **Redefinição no papel do estado: Parcerias público/privadas e a gestão da educação.** 2010. Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/123.pdf>>. Acesso em 02/08/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** Porto: Afrontamento, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **"Para além do pensamento abissal. Das linhas globais a uma ecologia de saberes".** Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, B. S. e MENESES, M. P. (eds.), **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 2009.